



Ricardo Valverde  
**THEM**

Inspirado pelo álbum homônimo de **KING DIAMOND**



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

**Danilo Corci**  
organizador

**mojo**  
BOOKS

---

**THEM**  
RICARDO VALVERDE  
uma história inspirada por  
**THEM**  
KING DIAMOND

---

SÃO PAULO, MAIO DE 2009  
1ª Edição

COPYRIGHT © 2009 BY RICARDO VALVERDE  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



PUBLICADO NO BRASIL POR MOJO BOOKS, SÃO PAULO/SP – WWW.MOJOBOKS.COM.BR

---

# THEM

## RICARDO VALVERDE

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E LUIZ GUILHERME COUTO PEREIRA**

DESIGN: **DELFIN**

REVISÃO: **MOJO FACTORY**

CAPA: **MOJO FACTORY**

---



---

**THEM**  
KING DIAMOND

LANÇAMENTO: **1988**  
SELO: **ROADRUNNER**

---

**PLAYLIST ORIGINAL**  
**DO ÁLBUM**

1. Out from the asylum
2. Welcome home
3. Invisible guests
4. Tea
5. Mother's getting weaker
6. Bye, bye, Missy
7. Broken spell
8. Accusation chair
9. Them
10. Twilight symphony
11. Coming home
12. Phone call



**THEM**  
RICARDO VALVERDE

# PRELÚDIO

*Estes são os arquivos gravados pelo investigador King que definiram a causa da morte do jovem professor Herb La Rocque. Seu gravador foi encontrado no chão do banheiro da delegacia de Rockford, durante as suas férias. Não havia no aparelho nenhuma impressão digital diferente da do Sr. King.*

*O mais curioso é que a porta da sala do investigador permaneceu trancada durante todo o tempo em que esteve ausente. Como o gravador do Sr. King foi parar lá?*

# CAPÍTULO I

- **Edifício Them**
- **O corpo**
- **Telefonema para Dona Rose**
- **Escola Sacramento**
- **Senhora Missy**

— Foi suicídio! O cara era meio louco mesmo!

— Ele era muito estranho!

Diziam os moradores do Edifício Them, ao lado do corpo espatifado no chão.

Eu tinha aproximadamente 24 horas — tempo que o corpo ficaria naquele local — para entregar ao delegado Dr. Landau um relatório com a causa da morte de Herb La Rocque.

Parecia extremamente fácil. Herb La Rocque, rapaz de 27 anos de idade, solteiro, professor de História, atirou-se do oitavo andar do edifício onde morava, situado na Avenida Graveyard, 633, na cidade de Rockford, próxima a Chicago. Suicídio! Pronto!



minhas férias que começariam no dia seguinte.

Arrumaria as minhas malas e pé na estrada. Iria para algum lugar bem rústico, com belezas naturais exuberantes. Há quatro anos eu não sabia o que eram férias.

Bem, dizia que meu trabalho poderia ter sido assim, se não fosse por um único detalhe. Próximo à janela havia uma impressão digital de uma pessoa diferente de Herb. Não era só isso. A mesma digital foi encontrada no colar do morto. Algo que mudou totalmente o destino do caso.

Eu saí do Edifício por volta do meio-dia, passei numa lanchonete e engoli um sanduíche de queijo com tomate e orégano. Liguei pra minha avó, Dona Rose, que não passava muito bem aquela semana, para verificar se ela havia melhorado. Ela adorava quando eu demonstrava estar preocupado com ela, e eu estava realmente. Para a minha alegria, ela havia acordado melhor naquele dia e estava até de almoço pronto.

Fui, então, investigar a vida de Herb La Roche. O primeiro passo da investigação era descobrir o que ele havia feito nas últimas 24 horas que antecederam a sua morte.

Primeiro, fui à escola onde ele lecionava. Ficava do outro lado da cidade. Levei uns quarenta minutos para chegar a Escola Sacramento. Um colégio muito tradicional da região de Rockford. Conversei com várias pessoas. A diretora, alguns professores e até alunos. Todos, sem exceção, adoravam La Roche. Além de ótimo professor, demonstrava ser uma pessoa divertida, espontânea e tinha uma relação muito boa com os alunos, que até o procuravam para pedir-lhe conselhos sobre problemas particulares.

Foi uma surpresa enorme na escola a notícia que por lá circulava. De que Herb La Rocque havia se suicidado.

— Ele parecia tão feliz! — diziam os alunos com total espanto, enquanto eu escrevia os meus relatos em minha inseparável agenda e registrava os depoimentos em meu gravador de bolso.

Perguntei à diretora da escola, senhora Missy, se naquela última semana algo de estranho havia acontecido com ele. Se ela havia notado algo não habitual nas atitudes dele.

Ela me respondeu que não. Disse, inclusive, que ele estava animado com uma festa da igreja que frequentava, na noite que antecedeu a sua morte. Mas, que não sabia muitos detalhes.

— Ele era um rapaz discreto, não falava muito sobre sua vida pessoal. É melhor você conversar com a família. Eles devem saber de algo. — A diretora me orientou.

Deixei a escola e fui conversar com a família.

## CAPÍTULO II

- **Dona Margareth**
- **Casa Santa**
- **Senhor Diamond**
- **Edifício Conspiracy**
- **Abigail Patino**

Esta é a parte mais difícil. A família, que quase sempre está em choque, em sofrimento, tem de tentar nos ajudar. Isso é muito difícil mesmo. Mas, não há outro jeito!

Voltei ao Edifício Them e subi ao apartamento. Conversei muito com Dona Margareth, mãe de Herb La Rocque.

Ela me disse que ele era um ótimo rapaz. Era bom filho, bom professor e que não havia nenhum motivo que o fizesse tirar a própria vida.

— Ele tinha muitos amigos, se preocupava com as pessoas carentes, fazia trabalhos voluntários! Até membro importante da igreja ele era! — disse Dona Margareth, diversas e diversas vezes.

— Qual é a igreja? — perguntei.

— Casa Santa. — me respondeu.

— Inclusive, ele chegou um pouco nervoso e agitado ontem à noite. Ele foi 11

a uma festa da Casa Santa e voltou diferente. Chegou, me disse boa noite e foi para o quarto. — completou Dona Margareth.

Dirigi-me a tal Casa Santa. Era uma casa mesmo. Não havia nada que indicasse que lá era uma igreja. Dentro, várias velas, copos de água e fotos. Era só isso.

Havia um homem lá dentro. O Sr. Diamond me recebeu na porta da casa e me explicou como funcionava a igreja deles.

— Herb era uma espécie de mentor. Ele dava palestras, além de ser ele quem recebia as intuições.

— O que é isso? — perguntei ao senhor.

— São as entidades espirituais. — ele me respondeu.

— O que houve no dia da festa?

O Sr. Diamond ficou um pouco tenso para me responder, mas mesmo assim ele o fez:

— Olha, naquela noite houve uma comemoração dos dez anos da nossa Casa. Nós comemos, bebemos e trocamos presentes. Tudo corria bem até que o Herb sentou-se para receber a intuição. Ele recebeu, mas ao invés de começar a falar palavras de carinho, amor e paz, ele começou a tremer. Seus olhos viravam e ele gritava. Parecia estar sentindo muita dor.

— Sou um cara um tanto cético. O que isso quer dizer? — perguntei ao Sr. Diamond.

— Digamos que ele recebeu como entidade intuitiva um convidado invisível e não convidado. Entende? — o Sr. Diamond respondeu em voz baixa.

— Sim, compreendi. O que ele gritava?

— “Você vai ver”. Era o que ele repetidas vezes gritou. — respondeu o Sr. Diamond com lágrimas nos olhos. — Após isso, ele foi para casa. — completou o Sr. Diamond.

Aquilo ficou martelando na minha cabeça. Saí da Casa Santa e voltei à delegacia. Já eram cinco horas da tarde. As impressões digitais, que foram para análise, já deveriam estar prontas.

De fato elas estavam. Eram de uma mulher. Abigail Patino. Uma jovem bonita, de olhos azuis, que por sorte morava bem próximo à delegacia. Fui vê-la.

Chegando lá, uma surpresa. Conversei com o zelador do Edifício, o Sr. Pete. Ele me disse que a família toda havia viajado, porque fazia exatamente um ano que a jovem Abigail, filha única do casal Anthony e Lucy, tinha cometido suicídio.

— Como assim? O que houve? — perguntei ao zelador.

— Ela se atirou do décimo quinto andar, há um ano, logo depois de ter rompido o noivado com um rapazinho.

Eu coloquei a mão no bolso e tirei uma foto de Herb La Roche, e sem que eu perguntasse nada, ele me disse:

— É esse aí. Esse aí é o rapaz que namorou com a Abigail. Ele vivia vindo aqui. — falou o zelador.

— Fale-me dessa moça. Como ela era? O que ela fazia? — tentei colher o maior número de informações possíveis sobre Abigail Patino, enquanto anotava tudo em minha agenda e registrava todos os detalhes em meu gravador.

— Era uma menina boa. Não me dava trabalho aqui no Edifício quando era

pequena, mas os pais dela não achavam o mesmo. Eles já haviam internado a moça em várias clínicas e vários hospitais. Certa vez, disseram por aqui que ela foi presa em Nova York e solta logo depois, enquanto passava um tempo na casa dos seus avôs. Não sei o motivo. — o Sr. Pete me respondeu.

Já era tarde. Eram 22 horas quando deixei o Edifício Conspiracy, onde Abigail havia morado e fui pra casa. Eu estava exausto, mas não consegui dormir. Fiquei me mexendo na cama por toda a noite.

— O que pode ter acontecido naquela noite quando Herb chegou em casa?  
— me perguntava.

Precisava ligar para a Delegacia Central de Nova York e pedir informações sobre a prisão da moça. Na verdade, acho que estava enlouquecendo e realmente precisando de uns dias de descanso. Pedir informações sobre uma mulher que já morreu?

Telefonei para o décimo distrito policial de Nova York assim que vi o sol raiar. O delegado Mickey Dee mandou-me um fax contendo as informações sobre Abigail Patino durante os meses em que ela esteve sob a guarda dos avôs.

Roubo, agressão e tentativa de auto-envenenamento foram algumas coisas que consegui ler enquanto me dirigia novamente ao Edifício Them. Eu só queria conversar mais uma vez com a mãe de Herb La Rocque.

Subi até o apartamento de Dona Margareth e ela, chorando, me recebeu. Ela me abraçou e me perguntou soluçando:

— Você promete tirar meu filho do chão hoje?

— Claro que sim! Eu vim fazer isso. Mas, eu preciso que você me conte o que aconteceu quando o Herb chegou em casa. — respondi para ela.

Ela me ofereceu uma xícara de chá, e antes que eu viesse a perguntar qualquer coisa, Dona Margareth se colocou a falar:

— O meu filho chegou em casa muito estranho aquela noite. Ele se trancou no quarto e foi se deitar.

— Você ouviu alguma coisa?

— Sim. Ele parecia estar falando com alguém. Deveria estar no telefone. Ele começou a gritar cada vez mais alto. Parecia estar brigando com alguém. Ele gritava “Você vai ver! Você vai ver!” Logo após isso, o vidro da janela se quebrou e eu ouvi um estouro. Eu corri até o quarto dele e vi uma sombra. Ela desapareceu em segundos. Olhei pela janela e meu filho estava lá embaixo, caído. Depois disso, eu apaguei.

— Por que não me disse isso antes? — perguntei.

— Eu estava em estado de choque, não me lembrava de quase nada. Ainda não consigo acreditar que meu filho morreu dessa forma. — desabafou.

Saí do apartamento de Dona Margareth e fui para a delegacia. Chegando lá, mandei que removessem o corpo do pátio do edifício e entrei na sala do delegado Dr. Landau.

Ele olhou para mim e perguntou:

— Suicídio não é?

— Sim. — respondi.

— Eu sabia. — ele retrucou.

Eu me dirigi à porta da sala, quando o delegado me disse:

— King, vá descansar. Você está de férias.

— Sim senhor! Obrigado! — respondi.

Esta foi mais uma daquelas noites em que fiquei me revirando na cama sem conseguir dormir. Uma pergunta não saía da minha cabeça: “Como poderia ter dito outra coisa ao delegado se a única suspeita da morte do rapaz havia se matado há um ano atrás?”.

Suicídio, lógico! Muito embora, eu ainda tivesse dúvidas disso...



# POSLÚDIO

Dona Margareth morreu meses depois da solução do caso de seu filho. Solução com a qual ela não concordava.

O investigador King se aposentou. A última vez que foi visto, estava cantando em um bar de Londres.

A família de Abigail não quis dar depoimentos e preferiu não comentar sobre o caso de Herb La Rocque.

O delegado Dr. Landau foi encontrado morto em seu apartamento três anos depois. A causa de sua morte não foi divulgada.



**mojo**  
BOOKS

[www.mojobooks.com.br](http://www.mojobooks.com.br)